

Voto nº 068/10 (CDS-PP)



Voto de Pesar Pela morte de Paulo Tunhas

Paulo Tunhas, filósofo, professor universitário, escritor, investigador, e colunista, nasceu no Porto em 18 de Maio de 1960. Licenciou-se em filosofia no Porto, estudou em Cambridge, e doutorou-se, também em filosofia, pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Desse tempo, ficou-lhe um domínio da língua de tal maneira instintivo que o levou a insultar em francês um pequeno ladrão que lhe roubou a carteira, muitos anos mais tarde, junto à lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, onde viveu e deu aulas, quando ao final da tarde regressava sozinho a pé da esplanada do Jardim Botânico. Não apreciava excessivamente as mesuras da Pátria, que achava um pouco ridículas. Dos costumes espanhóis, invejava a informalidade de se tratarem tendencialmente por tu.

Interessou-se pelas lógicas do pensamento, pelas maneiras de argumentar, e pelas articulações sistemáticas entre vários domínios da sabedoria. Tinha uma abordagem única à filosofia, espécie de ambiente natural em que o seu espírito ladino dissecava em partes compreensíveis as complexidades dos filósofos, ou as subtis baixeiras das coisas do mundo, como um miúdo intrigado desmonta em peças pequenas uma camioneta de brinquedo para perceber como funciona. Explicava os grandes pensadores com a clareza da familiaridade. Era um gosto ouvi-lo.

Publicou “O pensamento e os seus objectos – Maneiras de pensar e sistemas filosóficos” (Edições da Universidade do Porto) e “As questões que se repetem – Uma breve história da Filosofia”, em colaboração com Alexandra Abranches (D. Quixote). Foi muito próximo do filósofo Fernando Gil, com quem escreveu e sobre quem escreveu “O Essencial” (Imprensa Nacional Casa da Moeda). Com Fernando Gil e Danièle Cohn escreveu “Impasses” (Europa-América), o livro que expõe a má-fé dos principais argumentos contra a guerra do Iraque.

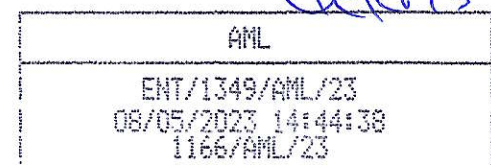
Colaborou regularmente na revista Atlântico, entre 2005 e 2008; e no jornal i, entre 2009 e 2010. Juntou-se ao jornal Observador desde o primeiro dia, em Maio de 2014, onde manteve uma coluna de observação e crítica que semana após semana destratava aplicadamente, com elegância e humor, os narizes de cera da política nacional. Era um homem de uma liberdade indómita.

Morreu aos 62 anos, deixando os amigos e os leitores consternados. Foi e será sempre um gosto ler os textos que aquela cabeça original produziu.

Pelo exposto, o Grupo Municipal do CDS-PP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em sessão plenária no dia 09 de maio de 2023, delibere:

- 1. Aprovar o presente Voto de Pesar, expressando as mais sentidas condolências à família e amigos pelo falecimento de Paulo Tunhas;**
- 2. Guardar 1 (um) minuto de silêncio em memória de Paulo Tunhas.**

Lisboa, 8 de maio de 2023



O Grupo Municipal do CDS-PP

